

ESCALA DE CARACTERÍSTICAS DE LEITURA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA IDENTIFICAR LEITORES TALENTOSOS. Lara Carolina de Almeida, Altemir José Gonçalves Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Ao longo da história, aplicar um teste padronizado de leitura e selecionar os estudantes com desempenho dois níveis acima do grau de escolaridade esperado para a idade cronológica constituíram a principal estratégia para identificar leitores talentosos. Contudo, essa abordagem, baseada exclusivamente em testes, foi alvo de críticas decorrentes da inadequação das medidas e normas, que acabavam excluindo minorias e alguns grupos étnicos e sendo sexista. Em decorrência das críticas efetuadas à abordagem psicométrica tradicional e devido aos avanços dos sistemas conceituais de dotação e talento, surgiram estratégias alternativas para a identificação de estudantes talentosos. Dentre elas, destaca-se a nomeação por professores. Esta forma de avaliação busca garantir que aqueles que não apresentam características facilmente identificadas pelos testes de inteligência e/ou desempenho também façam parte do grupo de talentos. No entanto, muito pouco conhecimento tem sido produzido para obter instrumentos e evidências de validade da nomeação por docentes no Brasil. O presente estudo teve como objetivo efetuar uma análise de algumas propriedades psicométricas da escala que avalia características de leitura, tendo particularmente como foco as capacidades do leitor talentoso nomeadas por professores. Participaram da pesquisa 19 professores de língua portuguesa que preencheram um instrumento para cada um de seus alunos, perfazendo 528 estudantes do segundo ao sétimo ano do ensino fundamental de quatro escolas (duas públicas e duas privadas) de uma cidade mineira. Foi utilizada a versão brasileira da Escala de Características de Leitura das SRBCSS (*Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students*), que é composta por seis itens que são respondidos em uma escala Likert de seis pontos, variando entre nunca e sempre. Ao analisar as propriedades psicométricas da Escala de Características de Leitura, obteve-se um Alfa de Cronbach que denota uma elevada consistência interna. Destaca-se que a exclusão de qualquer um dos seis itens não elevaria a consistência interna da escala. Com relação à estrutura fatorial dessa medida, verificou-se que se trata uma medida unidimensional. Ao efetuar uma análise fatorial exploratória dos componentes principais, extraiu-se somente um fator que explica aproximadamente quatro quintos da variância. Destaca-se que foi adotada, por omissão, uma análise fatorial com valor próprio maior ou igual a um. As cargas fatoriais dos seis itens no único fator foram bastante elevadas. Os escores de KMO e do teste de esfericidade de Bartlett atestaram a adequação da análise efetuada. Constatou-se, no entanto, que, se adotado o percentil 92 como ponto de corte para a identificação do talento para a leitura, haveria uma sobrenomeação, uma vez que 13,1% dos estudantes pesquisados seriam considerados leitores talentosos. Os resultados obtidos permitem afirmar que a Escala de Características de Leitura possui evidências de validade que denotam um elevado potencial para ser usada no contexto brasileiro. Contudo, investigações adicionais são necessárias. Além disso, há que se ajustar o ponto de corte quando se trata da identificação do leitor talentoso.

Palavras chaves: psicometria, leitura, superdotação, professor.